



Marco Antonio Filho, *Sem título*, da série *Já não é mais verão*, 2013
Fotografia



Depois de receber o XII Prêmio de Fotografia Marc Ferrez da Funarte, o fotógrafo e artista Marco Antonio Filho realizou o ensaio *Já não é mais verão*, realizando uma exposição com o mesmo nome, na Casa de Cultura Mario Quintana em 2013. Nas palavras do curador Eduardo Veras:

A paisagem – com seus céus nublados, a longa faixa de areia, ainda mais longa porque deserta, as ruas solitárias, as janelas fechadas, os objetos domésticos encobertos por lençóis e toalhas, os vestígios daquilo que ainda não foi totalmente carregado pelo vento e nem comido pela maresia – posa solene diante da câmera. Não se trata de ruína, nem de escombro. É antes um tempo suspenso, à espera, um *intermezzo* silencioso, enquanto não chega o próximo verão.

A arte e suas linguagens, e nesse caso a fotografia, oferece oportunidades de renovar o nosso olhar para a vida cotidiana, trazendo ao público, elementos da vida privada, fotos de objetos que poderiam estar na casa de qualquer um de nós. É característica do ser humano projetar em coisas inanimadas, alguns sentimentos e atributos que reservávamos somente aos seres vivos: afeição ou distanciamento, identificação ou indiferença, relações com o mundo dos objetos que irão variar de acordo com o ambiente, o contexto, e o tempo em que eles estão inseridos. Objetos fazem parte do mundo concreto, contudo, as suas presenças costumam colidir com a nossa imaginação, mudando de perspectiva no decorrer de nossa existência, como se objetos animados fossem. Fazer arte é um modo de pensar, ver, sentir e agir, em que percebemos o fluir da vida para a arte e o refluir da arte para a vida.

Com a necessidade do isolamento social, tendo em vista o combate à pandemia de covid-19, e a chegada do inverno, parecemos estar imersos em uma dupla sensação de suspensão do tempo. Mais do que nunca, projetamos a chegada da primavera, com o desejo de retomada da vitalidade nas nossas relações com o tempo, as coisas, os objetos e a natureza, mas, sobretudo, com as pessoas.

Proposta de atividade

Para as séries iniciais:

Como você percebe a passagem do tempo no seu dia? Qual é sua hora favorita do dia? Escreva e desenhe sobre esse momento.

Para as séries finais:

O caráter artístico da imagem fotográfica é determinada pelo fotógrafo, que decide qual vai ser seu tema, seleciona o enquadramento, o instante e as condições em que a cena será registrada, determinando as características da imagem finalizada pelo processo de revelação e ampliação. Reconhecendo a fotografia como instrumento de registro e como um meio de expressão pessoal, escolha objetos e espaços da sua casa para fotografar que representem a passagem de tempo na sua vida. Também considere que a relação do ser humano com o ambiente é um tema contemporâneo fundamental. Discuta esta afirmação, depois de trocar as imagens com os colegas.

Para todos:

Pense o espaço da sua casa: como conectar-se com os objetos e as paisagens dos espaços em que habitamos? Recomendamos a leitura de BAUDRILLARD, Jean. *O Sistema dos objetos*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

Bibliografia

Publicação que acompanha a exposição *Já não é mais verão* de Marco A. F. Texto e curadoria de Eduardo Veras. Instituto de Artes Visuais | Galeria Augusto Meyer, 3º andar, Casa de Cultura Mario Quintana. 03 de outubro a 10 de novembro de 2013.

*No período de distanciamento social, a FVCB inicia o projeto Rede Virtual de Ensino de Arte. Com o intuito de lançar questões que circundam esta nova realidade que estamos vivendo no nosso cotidiano, elaboramos um material de apoio para educadores, das mais diversas áreas. A partir do olhar de nossa equipe, indicaremos semanalmente uma obra presente no Acervo da Fundação, juntamente com uma proposta de atividade a ser pensada e realizada em conjunto com seus estudantes à distância. Convidamos vocês, educadores, a construir conosco novas propostas de atividades e a compartilhar os registros destas através das hashtags **#EducativoFVCB** e **#FVCBemRede**.